



CELMA CRISTINA DE FREITAS

**A PERCEPÇÃO DAS USUÁRIAS ACERCA DO EXAME PREVENTIVO
GINECOLÓGICO E SEU IMPACTO DIRETO NA PROFILAXIA DO CÂNCER DE
COLO UTERINO.**

Publicação n°: 02/2020

Goianésia
2020



CELMA CRISTINA DE FREITAS

**A PERCEPÇÃO DAS USUÁRIAS ACERCA DO EXAME PREVENTIVO
GINECOLÓGICO E SEU IMPACTO DIRETO NA PROFILAXIA DO CÂNCER DE
COLO UTERINO.**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do Msc. Adelmo Rodrigues Martins.

Goianésia
2020

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**A PERCEPÇÃO DAS USUÁRIAS ACERCA DO EXAME PREVENTIVO
GINECOLÓGICO E SEU IMPACTO DIRETO NA PROFILAXIA DO CÂNCER DE
COLO UTERINO.**

CELMA CRSTINA DE FRETAS

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA COMO
PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

ADELMO RODRIGUES MARTNS, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

TALITA RODRIGUES CORREDEIRA MENDES, ESPECIALISTA EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

RAIANE ANTUNES SAMPAIO, ESPECIALISTA EM GESTÃO EM SAUDE
Universidade de Rio Verde–UniRV
EXAMINADOR

Goianésia/GO, 01-12-2020.

FICHA CATALOGRÁFICA

FREITAS, C. C. A percepção das usuárias acerca do exame preventivo ginecológico e seu impacto direto na profilaxia do câncer de colo uterino,2020. 20p.

Monografia de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020.

1. Percepção. Teste de Papanicolau 2. Neoplasias do colo do útero 3. Teste de Papanicolau.

REFERÊNCIA

FREITAS, C. C. A percepção das usuárias acerca do exame preventivo ginecológico e seu impacto direto na profilaxia do câncer de colo uterino,2020. 20p. Orientação de Adelmo Rodrigues Martins; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020.20p. Monografia de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Celma Cristina de Freitas

GRAU: BACHAREL

ANO: 2020

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Nome: Celma Cristina de Freitas

CPF: 046.413.231-27

Endereço: Rua 29 n 266-Carrilho

E-mail: celcrist@outlook.com

AGRADECIMENTOS

Dedico meu agradecimento primeiramente a Deus, pois sem ele essa jornada jamais seria cumprida. A minha família que se fez presente me ajudando a enfrentar as dificuldades em especial minha irmã Lidiany que sempre me fez acreditar na minha capacidade, minha tia Josiane que me ensinou a sempre correr atrás dos seus sonhos apesar das dificuldades e ao meu esposo Riedel que sempre me apoiou nas decisões e pelo companheirismo.

Agradeço meu orientador Adelmo Martins Rodrigues, que não mediu esforços para que eu chegasse até aqui, pelos incentivos, disposição e incondicional sabedoria.

Agradeço também a Faculdade Evangélica de Goianésia-FACEG e seu corpo docente, que proporcionaram ensino de qualidade aos discentes, nos tornando profissionais qualificados. Agradeço também aos colegas de turma que me proporcionaram uma caminhada mais prazerosa.

A PERCEPÇÃO DAS USUÁRIAS ACERCA DO EXAME PREVENTIVO GINECOLÓGICO E SEU IMPACTO DIRETO NA PROFILAXIA DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Este trabalho será submetido a revista Arquivos de Ciência da Saúde.

Celma Cristina de Freitas¹.

Adelmo Martins Rodrigues².

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero é uma neoplasia que afeta o sistema reprodutivo feminino, este tipo de câncer tem se tornado um problema de saúde pública no Brasil. O câncer de colo uterino está diretamente ligado ao vírus do HPV, visto que a infecção persistente pelo vírus pode desencadear o crescimento desordenado das células podendo evoluir para uma lesão precursora do câncer. Um dos fatores para o crescimento dessa patologia é que o seu desenvolvimento ocorre de forma lenta e assintomática. As lesões podem ser detectadas em estágio inicial através do exame Papanicolau, visto que, o exame é capaz de analisar as células do colo do útero. **Objetivo:** Analisar a compreensão das mulheres atendidas em uma Unidade Básica de saúde (UBS) sobre o exame papanicolau e seu vínculo com a prevenção do câncer do colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, realizado a partir de entrevista semiestruturada com 15 mulheres de faixa etária entre 19 a 67 anos de idade. **Resultados:** As depoentes realizam o exame principalmente por pedidos médicos, inferem vergonha como uma das principais causas para a não realização periódica e apresentaram pouco conhecimento acerca dos cuidados necessários antes da coleta do material a ser examinado. **Conclusão:** Grande parte das mulheres que buscaram a unidade básica de saúde para realizar o exame Papanicolau não compreendem o vínculo do mesmo com a prevenção do câncer de colo do útero, bem como não são orientadas quanto aos cuidados necessários para realização do mesmo. Dessa forma algumas mulheres não tem conhecimento sobre as condições necessárias para realizar o exame, as mesmas precisam ser orientadas para que estejam aptas para a realização do mesmo. É importante que a equipe de enfermagem disponha de conhecimento adequado sobre o Papanicolau, bem como oriente as pacientes no agendamento da consulta acerca do objetivo do exame e dos cuidados necessários para realizar o exame.

Palavras-chave: Percepção. Neoplasias do colo do útero. Teste de Papanicolau.

USERS' PERCEPTION ABOUT PREVENTIVE GYNECOLOGICAL EXAMINATION AND ITS DIRECT IMPACT ON UTERINE CERVICAL NEOPLASMS PROPHYLAXIS

Celma Cristina de Freitas¹.

Adelmo Martins Rodrigues².

ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer is a neoplasm that affects the female reproductive system, this type of cancer has become a public health problem in Brazil. Cervical cancer is directly linked to the HPV virus, since persistent infection by the virus can trigger the disorderly growth of cells and can evolve into a precursor lesion of cancer. One of the factors for the growth of this pathology is that its development occurs slowly and asymptotically. The lesions can be detected at an early stage through the Pap test, since the test is able to analyze the cells of the cervix. **Objective:** to analyze the understanding of women assisted in a Basic Health Unit (UBS) about the Pap smear and its link with the prevention of cervical cancer. **Methodology:** This is a field research with a qualitative approach, conducted based on a semi-structured interview with 15 women aged between 19 and 67 years old. **Results:** The interviewees perform the exam mainly due to medical requests, infer shame as one of the main causes for the periodic non-performance and presented little knowledge about the necessary care before the collection of the material to be examined. **Conclusion:** Most of the women who sought the basic health unit to perform the Pap smear test do not understand the link between it and the prevention of cervical cancer, as well as they are not oriented about the necessary care to perform it. Thus, some women are not aware of the conditions necessary to perform the exam, they need to be guided so that they are able to perform the exam. It is important that the nursing team has adequate knowledge about the Pap smear, as well as guiding patients in scheduling the consultation about the purpose of the exam and the care needed to perform the exam.

Key words: Center for Disease Control and Prevention. Uterine Cervical Neoplasms. Papanicolaou Test.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
MATERIAL E MÉTODO	11
RESULTADOS	12
Cuidados necessários antes de realizar o exame.....	13
Motivos para não realização do exame.....	14
Relação entre o exame e o câncer do colo do útero.....	15
Motivos para a realização do exame no dia da entrevista	15
DISCUSSÃO	16
Cuidados necessários antes de realizar o exame.....	17
Motivos para não realização do exame.....	17
Relação entre o exame e o câncer do colo do útero.....	18
Motivos para a realização do exame no dia da entrevista	18
CONCLUSÕES	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

INTRODUÇÃO

O câncer é uma patologia oriunda de alterações no processo de multiplicação celular, fazendo com que o processo de divisão celular fique desordenado. O câncer do colo do útero (CCU) se apresenta em duas categorias: o carcinoma epidermoide e o adenocarcinoma, ambos se desenvolvem principalmente como resultado de uma infecção por diferentes tipos de Human Papiloma Vírus (HPV). Esse vírus é transmitido por via sexual, sendo capaz de causar lesões pré cancerígenas após uma infecção persistente. Assim, o exame Papanicolau é um dos principais métodos de rastreamento deste tipo de neoplasia, o mesmo é capaz de analisar o comportamento das células do colo do útero antes que a lesão se torne câncer, em sua fase subclínica, ou seja antes das manifestações clínicas e sem sintomas¹.

Atualmente há 150 tipos de HPV catalogados, o vírus é capaz de causar infecção persistente no epitélio cervical e resultar na multiplicação desordenada nas células e evoluir para lesões precursoras o câncer. A infecção pelo vírus em sua maior parte desenvolve uma resposta imunológica e tem sua resolução espontânea, entretanto através da infecção persistente algumas mulheres desenvolvem lesões cérvico-uterinas que vão resultar com o CCU. Ou seja, o desenvolvimento do CCU depende da presença do vírus associada aos fatores de risco. As lesões são definidas em fases pré-invasivas e invasivas, com etapas e características bem definidas. Dessa forma o exame papanicolau é capaz de analisar as células do colo do útero na fase pré-invasiva e impedir que a lesão evolua para câncer⁶.

No início do século XIX o material utilizado para visualização e detecção de CCU era apenas o espéculo. Em 1920 o médico Hans Hilseman desenvolveu um instrumento chamado colposcópico, que permitia a melhor visualização do colo do útero. Essa patologia era associada a doenças sexuais, a qual as mulheres acometidas pelo CCU eram vistas como promíscuas, de modo que as mesmas somente procuravam ajuda médica tardiamente. O colposcópico foi trazido para o Brasil pelo médico João Paulo Rieper, companheiro do criador do colposcópico, em 1948 o método passou a ser utilizado para a prevenção do câncer cervical. Então o médico cientista George Papanicolau utilizando o método descobriu que as células endocervicais se comportam de forma diferente antes de se tornar câncer².

Alguns fatores estão relacionados com o aumento de risco para desenvolver o CCU, tais como: o início de relações sexuais precocemente, possuir muitos parceiros, uso de tabaco, contraceptivos orais e idade. Um dos métodos preventivos está na vacina do HPV, a mesma foi incluída no calendário vacinal, no uso de preservativo e no exame preventivo Papanicolau. A coleta deve ser realizada anualmente, após dois anos consecutivos sem alterações podem

ser realizadas a cada três anos, haja salvo grupos especiais. Estima-se 16.590 mil casos no ano de 2020. Em virtude do aumento de casos é necessário aumentar a taxa de adesão do exame citologia cervicovaginal³.

O exame papanicolau também é chamado de: preventivo, citologia cervicovaginal, citologia oncóticas e colpocitologia. Este exame consiste em analisar a presença ou ausência de doenças causadas pelo vírus do HPV no sistema reprodutor feminino. Para realizar a coleta do material que contém as células é necessário seguir recomendações do Ministério da Saúde (MS) como: não estar menstruada, pois as hemácias atrapalham a visualização das outras células, não ter relação sexual, pois o lubrificante da camisinha ou esperma atrapalham a amostra e não usar duchas e ou cremes vaginas. Levando em consideração esses aspectos, as mulheres precisam seguir as recomendações para estar aptas a realizar o exame ¹³.

As alterações celulares podem ser detectadas através do exame de rotina papanicolau, e assim impedir disseminação das células cancerosas. A escala de sistema de estadiamento TNM, onde T significa a extensão do tumor, N linfonodos regionais e M metástase, é utilizada para avaliar o estágio do câncer, bem como aspecto, localização e disseminação para outros órgãos⁴. Os principais sinais observados são: sangramentos após a menopausa ou ato sexual, menorragia e secreção anormal com a presença de sangue. O CCU é comumente uma patologia assintomática que se desenvolve de forma lenta, e as manifestações decorrentes da infecção podem ser confundidos com outras doenças, logo é importante manter-se atenta aos sintomas e periodicidade de consultas médicas e realização do papanicolau¹.

Há barreiras que dificultam as mulheres a não realizar periodicamente este exame. Dentre as razões destacam-se: o pouco conhecimento das usuárias acerca da importância do exame preventivo, trabalhar em horário comercial, sentimento de vergonha no procedimento, medo do resultado positivo para câncer, além de condições socioeconômicas e culturais. Diante da resistência de algumas mulheres a realizar o exame é necessário que haja, por parte da equipe de enfermagem da atenção primária, estratégias de captação e uma busca ativa para o público alvo no sentido de intervir no curso da doença⁵.

A prevenção do CCU se dá de duas formas: a primária consiste no uso de preservativo durante as relações sexuais e a vacinação do HPV. Já a prevenção secundária baseia-se no rastreamento da CCU através do exame Papanicolau para identificar a presença de eventuais lesões que podem evoluir, assim o objeto do exame é interromper o ciclo da doença e iniciando o tratamento de forma precoce. Dessa forma, o exame é disponibilizado gratuitamente nas redes públicas, através das Unidades Básicas de Saúde⁶.

No Brasil no ano de 2018 cerca de 16.370 mulheres tiveram diagnóstico confirmado para o CCU, totalizando cerca de 6.385 óbitos. Estes óbitos acometeram principalmente mulheres de 70 a 80 anos. No ano de 2019 as taxas de mortalidade mais elevadas se apresentaram na região Norte do país, seguido pela região Centro-Oeste e Nordeste. As regiões sul e sudeste têm as taxas mais baixas do país. Dessa forma é necessário que a região norte do país promova mais ações que visem orientar as mulheres sobre a importância sobre o exame⁷.

A coleta do exame preventivo é uma das áreas de atuação do profissional de enfermagem na atenção primária, trata-se de um exame de fácil execução, baixo custo, sendo considerado com boa precisão no diagnóstico, nesta pesquisa os dados obtidos apresentam que 18% das mulheres que estavam realizando o exame papanicolau foram orientadas por enfermeiros. A equipe de enfermagem exerce papel fundamental na orientação antes da realização do exame e em ações voltadas à educação em saúde. O momento do atendimento é oportuno para coleta e fornecimento de informações, garantindo que as mulheres estejam aptas para realizar o exame. Entretanto alguns profissionais não verificam as condições recomendadas pelo MS das mulheres que realizam o procedimento, o que pode influenciar nas condições das mulheres para realizar o exame⁸.

De acordo com a resolução do COFEN 381/2011 cabe privativamente ao profissional de enfermagem realizar a coleta do material para colpocitologia para o Papanicolau. Tendo em vista que se concerne de um procedimento de fácil execução que requer conhecimento e competência técnica e científica. Portanto a equipe de enfermagem tem papel fundamental no que se refere a prevenção do CCU, visto que esse profissional que atua na atenção primária tem o dever de conscientizar as mulheres sobre a importância do exame para prevenção do CCU⁹.

Diante do exposto, este trabalho pretendeu analisar a compreensão das mulheres acerca da importância do exame preventivo Papanicolau como ferramenta para prevenção o câncer de colo do útero.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo com abordagem qualitativa, nesta técnica há a leitura do material coletado, exploração do material, seguido pelo tratamento dos dados e interpretação dos resultados¹⁰. O estudo foi de natureza descritiva, realizado em uma Unidade Básica de Saúde no interior do estado de Goiás nos meses de julho e agosto de 2020. O estudo contou

com a participação voluntária de 15 mulheres adstritas na unidade com objetivo de compreender a percepção as mulheres em relação ao exame papanicolau e seu vínculo com a prevenção de câncer o colo do útero. A unidade dispõe de 16 profissionais, sendo que a coleta deste exame foi realizada exclusivamente pela enfermeira da unidade. Assim a coleta foi realizada as segundas-feiras de forma pré agendada a partir das 08h da manhã.

O instrumento utilizado para a obtenção dos dados deste estudo foi uma entrevista semiestruturada contendo 12 questões, sendo 3 objetivas e 9 subjetivas, sobre o exame papanicolau. A entrevista ocorreu em uma sala fechada de forma individual afim de garantir e preservar os direitos das participantes, e ainda, para gerar um ambiente confortável para as mesmas por se tratar de um assunto que algumas mulheres sentem desconforto para discorrer. Portanto, a entrevista seguiu um conjunto de perguntas predeterminadas.

O método de análise dos resultados foi realizado segundo a técnica da Análise de Conteúdo, sendo encontradas quatro categorias temáticas. Esta técnica compreende 3 etapas, sendo elas: I) Fase de pré-exploração do material, II) A seleção das unidades de análise, III) O processo de categorização. As entrevistas foram transcritas e posteriormente analisadas. Após a análise dos dados emergiram 4 categorias: cuidados necessários antes de realizar o exame, motivos para não realização do exame, relação entre o exame e o câncer do colo do útero e motivos para a realização do exame no dia da entrevista. As participantes da pesquisa foram identificadas como “P1, P2, P3, e assim sucessivamente”. O método utilizado analisa o material e classifica-os para sua contribuir com a compreensão,

As participantes foram previamente informadas sobre o tema da pesquisa e o seu objetivo, assim como o sigilo e anonimato das informações colhidas. Após aceitarem participar elas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). É de extrema importância que as participantes tenham conhecimento sobre seus direitos, perante a participação da pesquisa.

O projeto foi analisado e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, sob o parecer CAAE N° 30233620.2.0000.5076, conforme determinado pela Resolução CNS n°. 466 de 2012.

RESULTADOS

Os resultados obtidos foram dispostos nas seguintes categorias: “Cuidados necessários antes de realizar o exame”, “Motivos para não realização do exame”, “Relação entre o exame e o

câncer do colo do útero” e “Motivos para a realização do exame no dia da entrevista”. As categorias emergiram a partir das entrevistas coletadas.

Em relação a perspectiva sociodemográfica desta pesquisa: participaram do estudo 15 voluntárias com idade entre 20 e 67 anos, sendo 5 com escolaridade de nível superior, 6 com ensino médio e 4 com ensino fundamental. Em relação a situação conjugal 13 delas estão casadas; 7 estão desempregadas; 8 apresentam crenças religiosas do tipo evangélica, 5 católicas e 2 protestantes; 13 possuem filhos. Em relação a frequência da realização do exame 3 mulheres afirmam realizar o exame semestralmente; 6 anualmente e outras 6 não souberam ao certo, porém afirmaram realizar raramente. Trata-se de importantes informações, visto a situação sociodemográfica foi utilizada como ferramenta para compreender as características sociais das mesmas.

Cuidados necessários antes de realizar o exame

Para realizar o exame citopatológico o MS recomenda alguns cuidados necessários para garantir um resultado fidedigno ao exame. Dentre eles: a mulher não deve ter relações sexuais (mesmo com camisinha) nos dois dias anteriores ao exame, não utilizar duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores à realização do exame e não estar menstruada pois pode haver a presença de hemácias, e assim alterar resultado do mesmo. Portanto as mulheres devem ser orientadas sobre as recomendações para realizar o exame, para garantir a aplicabilidade do resultado¹³.

Uma das entrevistadas não estava apta para realizar o exame. Assim, os profissionais da unidade precisam orientar e informar as mulheres sobre os cuidados no momento do agendamento do exame, haja vista que o mesmo é agendado com uma semana de antecedência. Consistia-se em uma pergunta aberta, de modo que as participantes tinham a oportunidade de discorrer sobre os cuidados, bem como precauções, antes de realizar o exame. Entretanto as mesmas tinham respostas curtas e não apresentaram conhecimento correto e completo dessas informações, como é demonstrado em seguida:

“[...] Higienização correta e não ter relação sexual um dia antes”. (P1)

“[...] Só higienização”. (P2)

“[...] Esperar após a menstruação acabar por 5 dias e não ter relação”. (P3)

“[...] Não ter relação, higienizar e não consumir bebida alcoólica”. (P4)

“[...] Higienizar, não estar menstruada e não ter relação sexual”. (P5)

“[...] Não ter relação sexual, que eu sei é só, mais deve ter mais coisa.” (P6)

- “[...] Não ter relação sexual e cuidar da higiene”. (P7)
- “[...] Não pode lavar, acho que é só isso”. (P8)
- “[...] Higienização”. (P9)
- “[...] Existe, mais não se falar”. (P10)
- “[...] Tem que ter higiene”. (P11)
- “[...] Não sei”. (P12)
- “[...] Não sei, é a primeira vez que faço”. (P13)
- “[...] Ter higiene adequada e não estar menstruada”. (P14)
- “[...] Higiene e não estar menstruada”. (P15)

Motivos para não realização do exame

Preconiza-se que o exame Papanicolau seja realizado uma vez por ano, após dois anos de resultado normal não é necessário realizar o exame por três anos¹. Nesta categoria a pergunta era: Na sua opinião porque algumas mulheres não realizam o exame? A pergunta tem o objetivo de questionar as entrevistadas sobre o motivo pelos quais algumas mulheres não realizam o exame de forma periódica, trata-se de uma informação importante para compreender quais as considerações são levadas em conta para realizar o exame conforme a rotina estabelecida pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA).

- “[...]Não conhecer a importância e por vergonha”. (P1)
- “[...] Vergonha, eu sinto muita vergonha, só faço porque tenho sangramento durante a relação”. (P2)
- “[...] Vergonha, eu mesma tenho demais”. (P3)
- “[...] Falta de conhecimento e vergonha, porque algumas mulheres não sabem pra que serve o exame.”. (P4)
- “[...] Por descuido da saúde e vergonha”. (P5)
- “[...] Por não achar importante.” (P6)
- “[...] Vergonha e medo de descobrir alguma doença”. (P7)
- “[...] Vergonha, esse exame é desconfortável”. (P8)
- “[...] Vergonha pois tem muita exposição do corpo”. (P9)
- “[...] Medo de descobrir alguma doença”. (P10)
- “[...] Desconforto e vergonha”. (P11)
- “[...] incomodo, dor, desconforto e vergonha”. (P12)
- “[...] Vergonha, medo de ter um resultado ruim”. (P13)

“[...] Ter pouca informação sobre o exame e conseguir vaga também”. (P14)

“[...] Desconforto e doloroso”. (P15)

Relação entre o exame e o câncer do colo do útero

O exame Papanicolau trata-se de uma das principais estratégias para redução do Câncer do Colo do útero, pois o mesmo é capaz de detectar as lesões precursoras analisando as células, o que possibilita o tratamento precoce antes que a lesão se torne o câncer. O exame é ofertado de forma gratuita na rede pública através da UBS. Entretanto, através dos depoimentos coletados, permitiu-se observar que nenhuma delas detém de conhecimento completo acerca da relação entre o exame e a prevenção do CCU.

“[...] A relação é que o exame pode ver se tem proliferação de células e alguma lesão”. (P1)

“[...] Não sei”. (P2)

“[...] O exame serve para prevenir o câncer no útero porque se tiver algum machucado o exame consegue ver”. (P3)

“[...] Através do exame dá pra saber se tem câncer e mioma”. (P4)

“[...] Ele serve pra evitar que a doença avance”. (P5)

“[...] Não sei.” (P6)

“[...] Não sei, não faço esse exame há muito tempo, só faço quando o médico pede”. (P7)

“[...] Não sei falar, mais tem relação”. (P8)

“[...] O exame previne o câncer no útero”. (P9)

“[...] Não sei”. (P10)

“[...] Esse exame faz o diagnostico pro câncer de útero”. (P11)

“[...] Ele serve pra saber se está com câncer no útero”. (P12)

“[...] Não sei, só sei que serve como prevenção”. (P13)

“[...] Através do exame é que sabe se tem alguma coisa de diferente ou algo mais sério”. (P14)

“[...] Não sei”. (P15)

Motivos para a realização do exame no dia da entrevista

As mulheres entre 25 e 64 anos com vida sexual ativa devem seguir as recomendações do INCA, que preconiza a periodicidade do exame Papanicolau em dois anos consecutivos, após

dois exames normais somente irá realizar o exame após três anos¹. De acordo com os depoimentos colhidos estavam realizando o exame por medido médico e por estar sentindo algum incômodo. Dessa forma as mulheres que procuraram a UBS estavam em busca de atendimento para tratamento e não para prevenção.

“[...] Rotina, o médico recomendou, pois, tive trombose”. (P1)

“[...] Estou sentindo dor e o médico pediu o exame”. (P2)

“[...] Eu retirei útero e o médico pediu”. (P3)

“[...] Rotina”. (P4)

“[...] Prevenção”. (P5)

“[...] Rotina, recomendação médica.” (P6)

“[...] Estou com infecção, menstruação atrasada e muita dor”. (P7)

“[...] Pois tive alteração em outro exame”. (P8)

“[...] Prevenção”. (P9)

“[...] Estou com muita dor” e o médico pediu. (P10)

“[...] Prevenção”. (P11)

“[...] Estou sentindo dor durante a relação e então o médico pediu”. (P12)

“[...] Porque nunca fiz”. (P13)

“[...] Pedido medico”. (P14)

“[...] Estou sentindo muita dor e o médico pediu esse exame”. (P15)

DISCUSSÃO

A estratégia de rastreamento do CCU é adotada de forma inerente em cada país, assim as medidas tomadas podem ocorrer em duas maneiras: oportunística ou organizada. A primeira medida ocorre em detrimento da procura do serviço de saúde para outros fins, assim o exame é ofertado no momento da consulta. Já o método organizado é realizado de forma continua e sistemática através de uma determinada população alvo. Alguns Países da Ásia, Europa, América do sul e do norte que adotaram diferentes medidas de estratégias tem disparidades em relação as taxas de morbimortalidade, destacando assim a importância não somente de estratégia de rastreamento mais de acessibilidade e educação em saúde¹¹.

Tendo em vista a redução da taxa de mortalidade por câncer do colo do útero é necessário que as mulheres tenham o conhecimento adequado acerca do exame Papanicolau como método de prevenção da neoplasia. Trata-se de um exame ofertado pela rede pública

através das Unidades Básicas de Saúde (UBS), entretanto a taxa de adesão deste exame ainda é considerada baixa, quando comparada a países desenvolvidos. As regiões Norte e Nordeste apresentam taxas de CCU análogas a países menos desenvolvidos. O MS através do INCA apresenta em sua plataforma digital acesso às informações sobre a estimativa do CCU detalhadas por região e pelo tipo de câncer, sendo assim o único país da América Latina que disponibiliza tais informações de forma limitada por regiões¹².

Cuidados necessários antes de realizar o exame

A falta de conhecimento sobre a citologia oncológica é um dos fatores que podem explicar tanto a baixa adesão do exame quanto o aumento nas taxas de mortalidade por CCU. Dessa forma os profissionais de enfermagem têm papel fundamental para orientação das mulheres antes da realização do mesmo, para que as mesmas sejam informadas sobre os cuidados necessários antes da realização. Tendo em vista que o profissional de enfermagem tem contato direto com as pacientes, é importante que os mesmos ofertem o exame na oportunidade para contribuir com a prevenção deste câncer¹⁴.

Os profissionais de saúde devem se atualizar constantemente sobre a relevância do procedimento de colpocitologia. Bem como, ofertar educação em saúde às mulheres que procuram o serviço, para sanar as dúvidas e diminuir as barreiras para a realização do exame, para que as mesmas o façam. O profissional de enfermagem que atua na atenção básica tem papel fundamental para a prevenção do CCU⁵. A grande parte das depoentes inferem-se apenas a higienização como parte dos cuidados para realizar o exame, entretanto tal ato não se faz necessário para realizar o exame.

Motivos para não realização do exame

Silva *et al*¹⁵ realizaram um estudo na unidade básica ano de 2017 com cerca de 200 mulheres, com idade entre 40 a 65 anos, definiu os fatores que influenciam as mulheres a não realizar o Papanicolau. Os dados obtidos através do estudo revelam que o medo, a vergonha e medo de receber um diagnóstico desfavorável, são fatores que motivam algumas mulheres a não realizar o exame de forma periódica. O sentimento de vergonha no momento da coleta do exame e a falta de tempo são as principais justificativas relatadas por mulheres que não realizam o exame seguindo a periodicidade recomendada pelo INCA. Tais fatores precisam

ser alterados através de orientações de profissionais e de desenvolvimento de estratégias que visem as adaptações para atender essas mulheres¹⁶.

Relação entre o exame e o câncer do colo do útero

Reforçar o conhecimento das mulheres acerca do objetivo do Papanicolau trata-se de um método fundamental para aumentar a adesão ao exame, pois 73% das mulheres da pesquisa dispunham de conhecimento inadequado e limitado acerca da relação entre o exame e o CCU.

Dessa forma, a orientação adequada do profissional de saúde pode mudar a perspectiva acerca do tema, bem como influenciar diretamente na importância de realizar o exame com finalidade de prevenir o CCU, pois a procura pelo serviço de saúde está atrelada aos sintomas ou desconforto ginecológico¹⁷.

Matias *et al*¹⁸ realizaram uma pesquisa no estado de Goiás em 2013, com mulheres com idade entre 18 e 68 anos demonstrou que apesar de 99,4% das entrevistadas expressam conhecimento sobre a importância do exame Papanicolau bem como sua finalidade, as mesmas não detêm de conhecimento adequado acerca das causas do CCU.

Motivos para a realização do exame no dia da entrevista

Na presente pesquisa, os principais motivos para a realização do exame Papanicolau foram: realizados a partir de pedido médico, rotina, prevenção do CCU e sintomas provenientes de desconforto ginecológico. Os dados obtidos a partir de uma estudo com 100 mulheres adstritas em uma UBS em MG corroboram com os dados encontrados nesta pesquisa, pois nele 60% das mulheres que procuraram o serviço de saúde para realizar exames de rotina, 10% referiram realizar o exame buscando a prevenção do CCU e as 30% restantes declaram motivos de orientação profissional, queixa ginecológica e outros. O estudo destaca ainda que 45% das mulheres mencionam o profissional de enfermagem como principal orientador para realizar o exame¹⁹. Trata-se de um número considerável, pois a equipe de enfermagem que atua na atenção básica poderá incentivar as mulheres a realizar o exame de forma periódica.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Diante do atual cenário epidemiológico causado pela pandemia da Covid-19 a coleta de dados ocorreu de forma cautelosa e precisou ocorrer com a vistoria da coordenado da UBS para garantir os cuidados necessários com as pacientes.

CONCLUSÕES

A percepção das mulheres acerca da importância do exame, bem como sua relação com a prevenção do CCU é considerado de conhecimento vago. Apesar das mesmas expressarem que é importante realizar o exame, as entrevistadas estavam realizando o exame em sua grande maioria por pedido médico ou por sintomas ginecológicos. Dado o exposto, as mulheres precisam realizar o exame para prevenir o CCU, entretanto algumas mesmas realizam o exame por outros fatores.

Outro aspecto importante a ser considerado é o desconhecimento das depoentes sobre os cuidados necessários para realização do exame, haja visto que as mesmas não são orientadas sobre esses cuidados. Trata-se de um desafio a ser enfrentado, pois a equipe de enfermagem deve atuar como orientador em saúde, devendo assim garantir resultados fidedignos para o exame.

Apesar das campanhas criadas e desenvolvidas ainda há muita fragilidade no que diz respeito a interação entre as mulheres adstritas na unidade e a equipe de saúde. É preciso que haja mudanças na articulação intrínseca de medidas acerca da melhoria de ações que abarquem a orientação para as mulheres da unidade. Essas ações devem visar a garantia qualidade na assistência e na fidedignidade do exame.

Portando, o profissional de enfermagem precisa orientar as mulheres sobre o Papanicolau, pois esse exame é imprescindível para a prevenção do CCU. As mulheres devem ser orientadas no agendamento do exame, que ocorre uma semana antes da realização do mesmo, assim é possível mudar os hábitos e atitudes das mulheres e aumentar a adesão do exame, visando assim a melhoria o desenvolvimento de estratégias e ações voltadas e a implementação das mesmas.

Contribuição dos autores

Concepção, Análise e interpretação dos dados, Redação do artigo: Celma Cristina de Freitas.

Revisão Crítica e Revisão final: Adelmo Martins Rodrigues.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva-INCA. **Câncer do Colo do Útero**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>.
2. Teixeira, L.A. Dos gabinetes de ginecologia às campanhas de rastreamento: a trajetória da prevenção ao câncer de colo do útero no Brasil. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**. vol.22 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2015.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva- INCA. Fatores de risco. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/fatores-de-risco>
4. Brasil. Instituto ONCOGUIA. Estadiamento do Câncer, 2020. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estadiamento/4795/1/>.
5. Aguiar, R.P; Soares, D.A. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 25, nº 2, p. 359-379, 2015.
6. Carvalho, K.F; Costa, L.M.O; França, R.F. A relação entre HPV e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área, **Revista Saúde em Foco – Edição nº 11 – Ano: 2019**
7. Brasil. Instituto ONCOGUIA. **Estatística para o câncer do colo do útero**. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estatistica-para-cancer-de-colo-do-utero/6717/283/>.
8. Mendes, C.F; Feitoza, C.N; Silva, C.P. Exame de Papanicolau: uma busca ativa em relação as mulheres que não realizam o procedimento, assistidas na ESF Chapadinha, **Revista Multidisciplinar, humanidades & tecnologia em revista (finom)**. Ano XIV, vol. 20 – Jan./jul. 2020
9. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem-COFEN. **Resolução nº 385**, de 3 de outubro de 2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_385_2011.pdf
10. Minayo MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4 ed. São Paulo: Hucitec; 1996. 269p.
11. Trindade, R.A; Câncer cervical: uma análise descritiva da incidência, mortalidade e métodos de rastreamento em diferentes países. **Revista Scientia Plena**, VOL. 15, NUM. 12
12. Santos, O.M. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 64, n. 1, p. 119-120, 2018.
13. Brasil. Ministério da Saúde. **Papanicolau (exame preventivo do colo do útero)**. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/dicas-em-saude/2069-papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-utero>.
14. Fernandes, R.T.B; Alcântara, D.S; Araújo F.B; Brito. A.K. L; Costa, G.D; Marroni, S.N; Marroni, M.A; Barros, L.C.S; Magalhães, C.C.R.G.N; Bartolomeu, L.M.D.O. Exame de Citologia Oncótica: a perspectiva das mulheres em duas unidades básicas de saúde do sudeste da Amazônia legal brasileira. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2779-e2779, 2020.

15. Silva, J.P; Leite, K.N.S; Souza, T.A; Sousa, K.M;O; Rodrigues, S.C; Alva, J.P; Rodrigues, A.R.S; Souza, A.R.D .Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Revista Arquivos de Ciência Saúde**. 2018 abr-jun: 25(2) 15-19
16. Iglesias GA, Larrubia LG, Campos Neto AS, Pacca FC, Iembo T. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de atenção primária à saúde. **Revista Ciência Médica**. 2019;28(1):21-30.
17. Alves,J.F;Oliveira,W.L.S;Mendonça,B.O.M;Oliveira,V.C.C;Nogueira,D.S;Barros,E.J ;Mota,R.M;Monteiro,B;Gonçalves,V.S;Guimarães.S.SExame colpocitológico (papanicolau): o conhecimento das mulheres sobre o preventivo no combate do câncer de colo do útero. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 9, n° 2, 2016, p (125-141), 2014.
18. Matias, L.N.A; Loures, L.M; Pinheiro. L; Carvalho, M.A.S; Avaliação do conhecimento de mulheres da cidade de Anápolis/GO sobre o exame de Papanicolau. **REVISTA CEREUS**, v. 7, n. 3, p. 98-118, 2015
19. Souza, M.S; Lima, I.A.R; Souza, L.F; Teixeira, N.A; Barbosa, G.P; Nascimento, A.N.O; Teles, M.A.B; Siqueira, L.G. Perfil das mulheres que se submetem ao exame papanicolau na estratégia saúde da família. **REVISTA UNINGÁ**, v. 57, n. 1, p. 51-60, 2020